



19º Congresso Brasileiro de Infetologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico De Crianças Acometidas Pela Exposição Ao Vírus Da Imunodeficiência Humana (Hiv) Em Hospital De Referência No Norte Do Tocantins No Período De 2010 A 2015

Autores: JULIANA GUNDIM BARROS GUIMARÃES; JOSUE MOURA TELLES; DRA. ALINNE LOURENÇO CUNHA VIEIRA; JULIANA LIMA COSTA; BRUNA MANJABOSCO WACHTER

Resumo: Objetivos: Avaliar os aspectos clínico-epidemiológicos em crianças acometidas pela exposição ao HIV, notificadas no Hospital de Doenças Tropicais no município de Araguaína – TO. Metodologia: A pesquisa caracteriza-se por ser do tipo epidemiológica, retrospectiva, quantitativa, tendo avaliado o perfil clínico-epidemiológico de crianças acometidas pela exposição ao HIV no Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína conforme análise de dados coletados através de prontuários e fichas de notificações de crianças que foram infectadas e estão em tratamento e acompanhamento no ambulatório de Pediatria do Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína, no período de Outubro de 2010 a Outubro de 2015. Os fatores de inclusão presente foram todas as crianças expostas ao HIV atendidas no Hospital de referência. Dentre os critérios de exclusão estão às crianças que não residem mais neste município, mães que não tiveram confirmação diagnósticos de exportação ao HIV. Resultados: Foram analisados 75 prontuários, excluídos aqueles que preencheram os critérios para a pesquisa. A partir dessa análise constatou-se que dos pacientes atendidos 22 procediam da cidade de Araguaína, 28 eram procedentes de outras cidades do Tocantins, 8 do Pará, 4 do Maranhão e 1 de Goiás, de modo que a procedência não consta em 12 prontuários. Quanto à idade da mãe, 30,66% (n=23) compreendia a faixa etária dos 26 aos 30 anos e 24% na faixa dos 21 a 25 anos. Quanto à ocupação da mãe, 24 % (n=23) eram do lar, 14,66% lavradoras (n=11). Em 36 dos 75 prontuários não consta se foi feita ou quando foi feita a sorologia no pré-natal; do restante 7 não fez sorologia, 11 fizeram no primeiro trimestre e 15 no segundo. Dos casos analisados, em 6 o diagnóstico do HIV foi feito posteriormente ao parto, 10 durante a gestação e 23 antes da gestação. Oito pacientes não fizeram uso do antirretroviral (10,67% aproximadamente), o dado não consta em 18 prontuários e dos que são sabidos 49 fizeram uso. Quanto ao tipo de parto, em 18 prontuários não consta, foram 40 cesáreos e 17 vaginais. No tocante ao aleitamento materno, em 17 essa informação não aparece; dos que se sabe, 53 não foram amamentados, mas 5 receberam aleitamento. A profilaxia antirretroviral pós-parto foi feita em 40 dos 45 que tiveram essa informação explícita (30 usaram AZT, 10 fizeram uso de AZT + NVP). Com relação ao uso de Sulfametoxazol e Trimetropim como profilaxia para pneumocistose, dos 52 em que essa informação foi encontrada, 10 não usaram (19,23%). No que diz respeito ao seguimento clínico desses pacientes, dos 73 em que foi possível analisar o desfecho, 20 estão em andamento, houve perda de seguimento de 21 casos, 28 não foram infectados (38,36%), e 4 foram infectados (5,48%). Conclusões: O estudo em questão gerou dados fidedignos a respeito dos perfis da população estudada, e a partir de uma investigação aprofundada possíveis problemas sejam encontrados. Com o presente trabalho e frente aos dados encontrados, os resultados que nortearão futuramente as condutas dos profissionais obstetras e pediatras com relação ao manejo das mães HIV positivas e filhos expostos ao vírus.